

BANCO INBURSA S.A.

(anteriormente denominado Banco Inbursa de Investimentos S.A.)



BASILÉIA III

RELATÓRIO PILAR 3

GESTÃO INTEGRADA DE RISCOS E DE CAPITAL

DEZEMBRO 2020

Índice

Tabela OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição.....	3
(a) A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo CA. A descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios.	3
(b) Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (CA, diretoria, comitês de assessoramento do CA, unidades responsáveis pela função de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, auditoria interna, entre outros).....	5
(c) Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição (código de conduta, manuais, processos de comunicação de riscos, entre outros).	8
(d) Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.	8
(e) Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria.	11
(f) Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos). ..	12
(g) Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.	13
(h) Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.	17

Tabela OVA: Visão geral do gerenciamento de riscos da instituição

Objetivo: Descrição das estratégias de gerenciamento de riscos e da atuação do conselho de administração (CA) e da diretoria, de modo a permitir o claro entendimento da relação entre o apetite por riscos da instituição e as suas principais atividades e riscos relevantes.

Conteúdo: Informações qualitativas.

Frequência: Anual.

Formato: Flexível.

Devem ser descritos os objetivos e as políticas de gerenciamento de riscos, conforme disposto na Resolução nº 4.557, de 23 de fevereiro de 2017, com destaque para:

(a) A interação entre o modelo de negócios e o perfil de riscos da instituição, e entre esse perfil e o nível de apetite por risco estabelecido pelo CA. A descrição deve englobar os principais riscos relacionados ao modelo de negócios.

O Banco Inbursa é dedicado a oferecer crédito para pessoas físicas e empresas dos mais diversos segmentos replicando o foco de atuação de negócios que já possui no México.

O banco tem como missão o comprometimento com o País, integrado com o melhor capital humano para gerir e fazer prosperar da maneira mais eficaz o patrimônio de seus acionistas e clientes, tendo como um de seus principais pontos fortes a disciplina no controle de custos e a busca por eficiência em todos os processos de forma contínua.

O banco tem adotado um posicionamento conservador com relação às novas colocações de créditos, buscando ganhos de experiências importantes que são necessários para esses segmentos, com objetivos claros na atuação para alcançar maior eficiência e competitividade que demandam este mercado.

Seu perfil conservador também é refletido pela Razão de Alavancagem (RA = 29,71%, na data de 31/dezembro/2020) cujo indicador exprime o quanto é dependente de recursos de terceiros.

A interação do modelo de negócio e o nível de apetite por riscos é realizado através dos seguintes instrumentos:

- Formalização da Declaração de Apetite por Riscos (RAS);

- Estabelecimento de limites operacionais;
- Monitoramento e controle dos riscos e do capital;
- Teste de estresse integrado e avaliação dos impactos;
- Revisão orçamentária e planejamento de capital;
- Análise dos resultados financeiros em comparação ao plano de negócios;

Os principais riscos relacionados ao modelo de negócios são:

1) Risco de Crédito

O Banco Inbursa tem forte atuação no crédito consignado privado, através de parcerias realizadas com empresas de diversos ramos da economia, e, em menor escala, crédito consignado público e de veículos.

Para atingir outros públicos, o banco possui o produto SmartCred que é um tipo de crédito pessoal totalmente digitalizado.

Outro produto relevante é o capital de giro de curto prazo concedido a empresas fornecedoras do grupo Claro.

Considerando esses cenários, o banco atua focado em operações com clientes pessoas físicas pulverizadas e com baixo risco de inadimplência.

E, as operações com clientes pessoas jurídicas oferecem baixíssimo risco pois o domicílio bancário dessas empresas fornecedoras é no banco Inbursa.

2) Risco Operacional, Continuidade de Negócios e Cibernético

Esses riscos são inerente aos negócios, processos, pessoas, sistemas e tecnologia, portanto são adotados princípios e diretrizes para mitigar esses riscos.

A mitigação desses riscos está descrita na seção g da tabela OVA.

3) Risco Socioambiental

Define-se Risco Socioambiental como a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes da corresponsabilidade por danos socioambientais.

De acordo com o escopo de atuação, o risco socioambiental se concentra na área de análise e concessão de crédito às empresas.

4) Risco de Mercado e do IRRBB:

Todas as operações são classificadas na carteira bancária.

O banco realiza captações indexadas ao DI e a taxas pré-fixadas para financiar as operações, e as operações ativas são pré-fixadas, portanto o banco é sensível à variação da taxa de juros.

A política do banco determina que haja um colchão de liquidez adequado e com ativos financeiros de alta liquidez no mercado.

Para risco de mercado, está definido que não devem existir posições proprietárias.

5) Risco de Liquidez

Pode haver descasamento oriundos do uso de passivos de curto prazo para lastrear ativos de longo-prazo, o que pode aumentar o potencial de futuras crises de liquidez.

O equilíbrio entre risco e retorno para atender às necessidades de fluxo de caixa sem impactar as operações requer eficiência na gestão e é realizada pela área de Finanças e Riscos.

6) Risco de Compliance (inclui Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento ao Terrorismo)

As operações do banco possuem baixo risco de fraudes, entretanto, o gerenciamento desses riscos é realizado de forma preventiva e inclui monitoramento constante, avaliação de riscos, processos educativos e comunicação corporativa, visando a eliminação dos riscos.

7) Gerenciamento de Capital

Além de representar uma fonte de funding, o capital deve funcionar como uma espécie de colchão (buffer) para absorver perdas inesperadas, proteger depositantes e credores, e prover confiança suficiente aos investidores e às agências de rating sobre a saúde e a viabilidade financeira de uma instituição financeira.

Para gerenciar este capital, o Banco Inbursa adota uma posição prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

(b) Governança do gerenciamento de riscos: responsabilidades atribuídas ao pessoal da instituição em seus diversos níveis (formas de controle, delegação de autoridade, divisão de responsabilidades por tipo de risco e por unidade de negócio, entre outros), e o relacionamento entre as instâncias de governança (CA, diretoria, comitês de assessoramento do CA, unidades responsáveis pela função

de conformidade e pelo gerenciamento de riscos, auditoria interna, entre outros).

O Banco Inbursa não possui Conselho de Administração (CA) e todas as decisões são tomadas pela diretoria.

O Comitê Executivo do Banco Inbursa (ExCo) é composto por seus diretores executivos e tem como responsabilidade:

- Estabelecer a estratégia da organização;
- Monitorar o planejamento estratégico e cumprimento das metas definidas;
- Acompanhar a regularização de pendências ou eventuais desvios dos objetivos traçados;
- Assegurar o cumprimento com os requerimentos determinados pelos órgãos reguladores;
- Formalizar a aprovação de políticas e metodologias assegurando que práticas sólidas de gerenciamento de risco sejam seguidas;
- Acompanhar o gerenciamento de risco do banco manifestando-se quanto aos principais resultados reportados; e
- Deliberar e acompanhar assuntos de caráter administrativos, operacionais e negócios.

O Comitê de Risco de Crédito (CredCo) é composto pelos membros do ExCo, funcionários seniores do Banco Inbursa e do Grupo Financiero Inbursa (México).

Dentre as atribuições do CredCo, destacam-se:

- Concessão e acompanhamento de todos os ativos de risco que envolvem risco de crédito no balanço do banco;
- Monitoramento dos ativos transferidos para a área de Recuperação de Crédito; e
- Análise e tomada de decisões referentes à gestão do portfólio.

Dessa forma, o CredCo é o principal fórum para assegurar o cumprimento das políticas de gestão de risco de crédito, bem como é responsável pela comunicação efetiva à alta administração.

Esse Comitê opera de forma integrada com a área de risco de crédito da matriz, sendo responsável por obter ratificação e/ou aprovação prévia do Comitê de Crédito da matriz para as operações locais.

O Comitê Regulatório e de Compliance (RCC) é subordinado ao ExCo e é responsável por supervisionar o cumprimento de todas as leis e normas que disciplinam as atividades conduzidas pelo Banco, incluindo, sem limitação:

- Controles para prevenção à lavagem de dinheiro e aprovação de clientes classificados como sendo de alto risco;
- Coordenação do relacionamento com órgãos reguladores;
- Acompanhamento das atividades requeridas para manutenção do cadastro de clientes;
- Orientação para gestão de conflitos de interesse; e
- Pessoas com exposição política.

A gestão e o controle dos riscos se estruturam em três níveis de defesa que desenvolvem funções distintas e independentes:

- Primeiro nível de defesa é composto pelas áreas de negócio, comercial e de produtos.

O entendimento das implicações dos riscos nas operações oferecidas pelo Banco Inbursa deve ser um processo contínuo, integrado de forma proativa às atividades de rotina das áreas de negócio.

- Segundo nível de defesa é composto pelas áreas de gestão de riscos propriamente ditas.

Essas áreas são responsáveis por determinar os modelos e políticas de risco que o Banco Inbursa deverá seguir, bem como avaliar de forma proativa e independente a eficácia das ações da gestão de risco.

- Terceiro nível de defesa é composto pela auditoria interna independente, representado pela empresa PricewaterhouseCoopers - PWC (Brasil) e é responsável por avaliar, de forma independente, o ambiente de controles internos do Banco Inbursa, incluindo a adequação e eficácia do modelo geral de gestão de risco, da adequação dos sistemas de controles internos com respectivas políticas, processos e sistemas automatizados, da estrutura organizacional e de governança, reportando assim conclusões e eventuais deficiências encontradas para alta administração do Banco Inbursa e para a Auditoria da matriz no México.

As áreas de Gestão de Riscos englobam os Riscos de Crédito, Operacional, Socioambiental, Mercado e do IRRBB, Liquidez, Continuidade de Negócios, Cibernético, Compliance, PLD e CFT, e possuem como atribuições:

- Identificação, avaliação, monitoramento, controle e tratamento dos riscos;

- Disseminação da cultura de riscos, controles e compliance; e
- Atendimento aos requisitos regulatórios.

As áreas responsáveis pelo gerenciamento de riscos estão subordinadas ao Diretor Executivo de Riscos (CRO) e segregada das atividades de auditoria interna e operacionais.

(c) Canais de disseminação da cultura de riscos na instituição (código de conduta, manuais, processos de comunicação de riscos, entre outros).

O Grupo Financeiro Inbursa possui um Código de Ética que tem por objetivo estabelecer os valores que devem reger a conduta dos conselheiros, diretores e empregados do Grupo, conforme o caso, bem como as regras que regulamentarão as relações destes entre si, com fornecedores de serviços, clientes e autoridades, gerando um trabalho eficiente, transparente e aderente às normas legais vigentes.

Os princípios éticos e de conduta profissional são transmitidos e reforçados no Treinamento Introdutório de RH e de Compliance, que é ministrado presencialmente aos novos funcionários dentro do mês de admissão.

Os Manuais, Políticas e Procedimentos de Riscos do Banco Inbursa são periodicamente revisados e são disponibilizados através da intranet do Banco Inbursa.

O Banco Inbursa disponibiliza o Canal de Denúncia que pode ser acessado através do sítio do banco na internet (www.bancoinbursa.com.br), por meio do qual funcionários, colaboradores, clientes, usuários, parceiros, ou fornecedores podem reportar, sem a necessidade de se identificarem, situações com indícios de ilicitudes de qualquer natureza, relacionadas exclusivamente às atividades do Banco Inbursa.

(d) Escopo e principais características do processo de mensuração de riscos.

1) Risco de Crédito

O Risco de Crédito é medido através da probabilidade de inadimplemento da contraparte, que ocorre quando essa última não efetua o pagamento de suas obrigações contratuais no vencimento. Dessa forma, o Risco de Crédito é minimizado através da utilização de mecanismos de acompanhamento e determinação de limites com base na situação financeira da contraparte.

Conforme Política de Gerenciamento de Risco de Crédito, todas as operações que envolvam risco de crédito tem de ser amparadas por limites previamente aprovados pelo ExCo ou CredCo. Mensalmente a área de crédito encaminha aos membros do CredCo alguns relatórios

gerenciais, incluindo: relatório da carteira, relatório de operações reagendadas, operações renegociadas, operações problemáticas, e o relatório de Stress em base bimestral.

Além disso, qualquer renovação ou aprovação de operações seguem as alçadas de aprovações, conforme Política de Crédito.

2) Risco Operacional

A área de Risco Operacional deverá propiciar:

- Processo eficaz de gerenciamento do Risco Operacional em vigor que possibilite que a exposição ao Risco Operacional do Banco esteja dentro dos níveis de apetite/tolerância estabelecidos pela Diretoria Executiva;
- Identificação, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos operacionais;
- Estabelecimento de política de gerenciamento de risco operacional e sua respectiva divulgação interna aos diversos níveis da organização;
- Documentação referente a perdas relativas ao risco operacional;
- Realização, pelo menos, uma vez por ano, de relatórios para a administração com avaliação dos sistemas utilizados para gerenciamento do risco operacional;
- Assegurar que exista uma estrutura e uma definição clara de papéis e responsabilidades dentro do Banco Inbursa para o gerenciamento de Riscos Operacionais no dia a dia.

3) Risco Socioambiental

A Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) tem como proposta a definição dos critérios de avaliação de risco da contraparte para as operações de crédito do Banco Inbursa. A avaliação será categorizada considerando os princípios de relevância dos impactos socioambientais, observando-se o porte da empresa, grau de exposições das operações com base no respectivo volume na carteira, e o potencial nível de impacto socioambiental com base nas atividades econômicas dos tomadores de crédito e o risco potencial de corresponsabilidade.

4) Risco de Mercado e do IRRBB

A área de Risco de Mercado é responsável por:

- Propor políticas internas, limites, controles e procedimentos específicos, definidos de forma compatível com a natureza das operações, a complexidade e dimensão das exposições aos

Riscos de Mercado do banco, seguindo a definição de apetite de risco aprovada pela alta administração;

- Propor metodologias para mensuração de Risco de Mercado de novos produtos, bem como análise prévia de adequação aos procedimentos e controles da instituição;
- Monitorar diariamente as exposições ao Risco de Mercado; e
- Realizar os cálculos de alocação de capital regulatório e os relatórios padronizados enviados ao Banco Central do Brasil, decorrentes das exposições aos Riscos de Mercado.

5) Risco de Liquidez

A área de Risco de Liquidez é responsável por:

- Propor, em sintonia com o plano de negócios, os limites de risco de liquidez para diferentes horizontes temporais, incluindo intradiário para moeda nacional bem como moedas estrangeiras;
- Propor metodologias para mensuração de Risco de Liquidez dos produtos; e
- Monitorar exposições e respectivos limites e gerar testes de estresse periódicos para os riscos de liquidez.

6) Risco de Continuidade de Negócios

A área de Risco de Continuidade de Negócios é responsável por:

- Analisar os riscos da exposição do negócio a condições extraordinárias e desenvolver políticas e procedimentos aderentes aos padrões dessa política, no mínimo;
- Definir os recursos necessários e definir os responsáveis pelo planejamento e coordenação das atividades de Continuidade de Negócios; e
- Assegurar que requisitos de continuidade de negócios sejam considerados em qualquer novo desenvolvimento.

Por sua vez, os gestores das áreas de suporte e de negócios devem garantir que:

- Planos de continuidade de negócios estejam alinhados com a política bem como tenham sido formulados e implantados em sua área;
- Os Planos de Continuidade de suas áreas tenham sido adequadamente testados, conforme os requisitos da política;
- A existência de análises de impacto atualizadas com a devida comunicação ao Gestor de Continuidade de Negócios; e

- Garantir que quaisquer mudanças na equipe, ou nos processos sob sua gestão, que possam impactar nos requerimentos, sejam refletidos nos respectivos planos de continuidade.

7) Risco Cibernético

O Banco dispõe de procedimentos e controles adotados que foram estabelecidos para assegurar a manutenção da segurança cibernética na instituição. Estes procedimentos e controles visam reduzir a vulnerabilidade da instituição a incidentes através de um conjunto de práticas, tecnologias e processos aplicados com o objetivo de proteger ativos como redes, computadores, sistemas e dados de ações mal-intencionadas que possam provocar danos ou acesso não autorizados a esses ativos.

8) Risco de Compliance (inclui Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento ao Terrorismo)

A estrutura de gerenciamento de Risco de Compliance deverá propiciar:

- Aderência às normas e regulamentos emanados dos diversos órgãos de supervisão da atividade bancária;
- Acompanhamento da sua implantação junto aos gestores das áreas e comunicar a Diretoria o andamento da implementação dos requisitos exigidos;
- Relatar sistemática e tempestivamente os resultados das atividades relacionadas à função de conformidade ao CRO e este a Diretoria, se necessário;
- Elaborar relatório, com periodicidade mínima anual, contendo o sumário dos resultados das atividades relacionadas à função de conformidade, suas principais conclusões, recomendações e providências tomadas pela administração da instituição; e
- Alinhar-se continuamente às melhores práticas nacionais e internacionais para prevenção e combate a atos ilícitos, por meio de investimentos e contínua capacitação de seus colaboradores com o objetivo de monitoração dos riscos inerentes aos produtos oferecidos e transações realizadas.

(e) Processo de reporte de riscos ao CA e à diretoria.

A equipe de Risco, juntamente com Crédito e Tecnologia, acompanham e monitoram qualquer evento de risco que possa se concretizar.

A área de Risco elabora os relatórios gerenciais e reporta a alta administração para acompanhamento e tomada de decisão.

Através de informações sistêmicas, faz a monitoração permanente dos riscos e qualquer indício é comunicado ao CRO para analisarem a situação e, se necessário, definirem as ações junto com os responsáveis.

O departamento de Crédito participa do Comitê de Crédito Brasil e ajuda a garantir a transparência do risco de crédito.

A gestão de continuidade de negócios é realizada pela área de Tecnologia que é responsável por toda a infraestrutura do banco. Qualquer suspeita ou risco iminente é comunicado ao CRO.

(f) Informações qualitativas sobre o programa de testes de estresse (portfólios considerados, cenários adotados, metodologias utilizadas e uso dos resultados no gerenciamento de riscos).

O programa de testes de estresse tem o objetivo de avaliar a resiliência do Banco Inbursa considerando os principais riscos inerentes às suas operações.

1) Portfólios considerados.

São considerados todas as carteiras de empréstimos e as posições ativas e passivas no mercado financeiro.

2) Cenários adotados.

De acordo com o nível de complexidade das operações, foram considerados os seguintes cenários:

- Choque na liquidez: venda forçada de ativos líquidos (depósitos interfinanceiros e TVMs) e antecipação de despesas operacionais.
- Choque na PDD: redução do rating de crédito.
- Choque na taxa de juros: impacto da variação dos juros na carteira de crédito e nas posições ativas e passivas.

A integração desses cenários oferece mais efetividade, uma vez que possibilita verificar o impacto nas projeções do PR, na liquidez e nas carteiras em diversas situações.

3) Metodologias utilizadas.

O programa de teste de estresse se baseia na análise de sensibilidade o qual permite avaliar o impacto decorrente de variações em um parâmetro relevante e específico.

4) Uso dos resultados no gerenciamento de riscos.

Os resultados dos testes de estresse são avaliados pela alta administração e são utilizados nas revisões das políticas, dos limites de riscos, na adequação do capital e, também, na revisão da RAS.

(g) Estratégias de mitigação de riscos e sua efetividade.

As estratégias de mitigação de riscos são tratadas por categoria de risco.

1) Risco de Crédito

O risco de crédito é minimizado através da utilização de mecanismos de acompanhamento e determinação de limites com base na situação financeira da contraparte, assim como:

- Estabelecimento de políticas, estratégias, limites operacionais, mecanismos e procedimentos de mitigação de risco destinados a manter a exposição ao risco de crédito em níveis considerados aceitáveis;
- Sistemas, rotinas e procedimentos para identificar, mensurar, controlar e mitigar a exposição ao risco de crédito, tanto em nível individual quanto em nível agregado de operações e contrapartes;
- Classificação das operações sujeitas ao risco de crédito em categorias que levem em conta a situação econômica e financeiras dos tomadores e disponibilidade e liquidez das garantias, se houver;
- Estimativa de perdas e análise comparativa com as efetivamente incorridas;
- Limites para a realização de operações tanto em nível individual quanto em nível agregado; e
- Emissão de relatórios gerenciais periódicos para a administração acerca do desempenho da gestão de risco levando-se em conta as políticas e as estratégias.

2) Risco Operacional

O gerenciamento de risco operacional é feito de maneira descentralizada por cada uma das áreas de negócios e suporte do banco Inbursa, utilizando-se das seguintes ferramentas:

- Levantamento e reporte de incidentes de risco operacional;
- Auto avaliação e mensuração dos processos críticos de cada área;
- Indicadores Chave de Risco; e
- Treinamento das demais áreas para divulgação das políticas e dos processos para gestão do risco.

3) Risco Socioambiental

Os possíveis riscos socioambientais inerentes às operações realizadas pelo banco, bem como qualquer possível perda que vier a ocorrer relacionada a este risco, são identificados, registrados e controlados pela área de Compliance, e é objeto de relatório remetido periodicamente à alta administração do banco.

4) Risco de Mercado e do IRRBB

Utilizamos práticas reconhecidas de mercado para minimizar o risco da carteira bancária.

- Exposição ao fator de risco;
- Duration para avaliação do descasamento temporal da carteira;
- Análise de sensibilidade que consiste em realizar choque de 1 basis points (PV01) na curva de juros e, assim, avaliar o comportamento desta variação na carteira;
- Teste de estresse;
- VaR (Value at Risk); e
- De forma complementar, o backtest serve para avaliar se os parâmetros estatísticos utilizados no cálculo do VaR estão adequados com base nos retornos históricos observados na carteira.

Todas essas medidas integradas melhoram a análise e percepção sobre o quadro de risco ao qual o banco está exposto.

5) Risco de Liquidez

Para assegurar o nível de liquidez e solvência necessários, são enfatizados os seguintes aspectos:

- Monitoramento frequente dos descasamentos oriundos do uso de passivos de curto prazo para lastrear ativos de longo-prazo, para reduzir o risco potencial de futuras crises de liquidez;
- Garantir que a liquidez da instituição seja suficiente para fazer frente às necessidades diárias de caixa, tanto aquelas cíclicas como não cíclicas, assim como as de longo-prazo, incluindo situações de crise (estresse);
- Manutenção de níveis mínimos de ativos com alta liquidez de mercado, bem como diversificação das fontes de financiamento;
- Simulação de condições extremas (Teste de Estresse);
- Cumprimento das exigências regulatórias;
- Tratamento individualizado para liquidações antecipadas de empréstimos ou de captações, com base em taxas de mercado e sempre seguindo as condições contratuais pertinentes, tais como custos de break-funding, regulamentação bancária e direito do consumidor; e
- Plano de contingência de liquidez cujo objetivo é minimizar, o máximo possível, o impacto de uma crise de liquidez através da definição de uma estrutura de governança e ações a serem tomadas.

6) Risco de Continuidade de Negócios

O gerenciamento é feito de maneira centralizada pelos gestores de continuidade de negócios com supervisão do CMT (Comitê de Gestão de Crises).

Os planos de continuidade e recuperação de desastres incluem os procedimentos a serem seguidos no caso de um evento, definição de um sítio de contingência em nível de prontidão adequado, plano para recuperação sequencial das funções de negócios, sistemas e recursos chaves.

E, com o intuito de garantir o pleno funcionamento do plano de continuidade, são realizados testes anuais para simular e avaliar os procedimentos e a infraestrutura.

7) Risco Cibernético

Para reduzir a vulnerabilidade do banco a incidentes, foram estabelecidos um conjunto de práticas, tecnologias e processos, tais como: controle de acesso à informação, controle de segmentação da rede de computadores, proteção contra softwares maliciosos, monitoramento para detecção de vulnerabilidades, controle de acesso a mídias removíveis, controle de acesso a correio eletrônico particular, controle de acesso remoto, comprometimento do usuário com a confidencialidade, manutenção de cópias de segurança, prevenção e detecção de intrusão,

desenvolvimento seguro e aquisição de novas tecnologias, controle de acesso às informações em bancos de dados, controle de perfis de acessos aos sistemas informatizados, controle de concessão de acessos aos sistemas informatizados, controle de rastreabilidade das informações em bancos de dados, controle de mudanças, programa de Conscientização de segurança, gerenciamento de incidentes de segurança e o Programa de Continuidade de Negócios.

8) Risco de Compliance (inclui Prevenção à Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento ao Terrorismo)

O gerenciamento tem caráter preventivo e inclui os seguintes processos:

- Testar e avaliar a aderência da instituição ao arcabouço legal, à regulamentação infralegal, às recomendações dos órgãos de supervisão e, quando aplicáveis, aos códigos de ética e de conduta;
- Identificação e coleta de leis e regulamentação divulgadas durante o período;
- Prestar suporte à diretoria da instituição a respeito da observância e da correta aplicação dos itens mencionados no Item anterior, inclusive mantendo-os informados sobre as atualizações relevantes em relação a tais itens;
- Gestão do conjunto de normativos internos (Políticas e Procedimentos);
- Verificação anual dos cadastros de clientes;
- Auxiliar na informação e na capacitação de todos os empregados e dos prestadores de serviços terceirizados relevantes, em assuntos relativos à conformidade;
- Gestão do canal de Denúncia Anônima;
- Conheça seu Cliente (KYC),
- Conheça seu Colaborador (KYE);
- Conheça seu Fornecedor (KYS);
- Programa de Prevenção a Lavagem de Dinheiro (PLD) e Financiamento ao Terrorismo (FD);
- Participação em comitês e processos de desenvolvimento de produtos, com vistas à observância da sua correta aderência as leis, normas externas e internas;
- Revisar e acompanhar a solução dos pontos levantados no relatório de descumprimento de dispositivos legais e regulamentares elaborado pelo auditor independente, conforme regulamentação específica;

- Elaborar relatório, com periodicidade mínima anual, contendo o sumário dos resultados das atividades relacionadas à função de conformidade, suas principais conclusões, recomendações e providências tomadas pela administração da instituição; e
- Relatar sistemática e tempestivamente os resultados das atividades relacionadas à função de conformidade à Alta Administração.
- Prevenção à corrupção e atos ilícitos; e
- Gestão de conflitos de interesses.

(h) Breve descrição do gerenciamento de capital, incluindo a avaliação de suficiência e adequação do Patrimônio de Referência (PR) para cobertura dos riscos das atividades atuais e projetadas da instituição.

A estrutura de gerenciamento de capital do Banco Inbursa utiliza mecanismos e procedimentos destinados a manter o capital da instituição compatível com os seus objetivos estratégicos e com os riscos a que está sujeito, em conformidade com os princípios regulatórios de Basileia.

Para gerenciar este capital, o Banco Inbursa adota uma posição prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições de mercado.

A gestão de capital é realizado através do monitoramento e controle abaixo relacionados:

- O banco apura o RWA (Ativos Ponderados pelo Risco) mensurando as exposições relativas às parcelas RWACpad (Risco de Crédito), RWAOpad (Risco Operacional) e ao risco de taxa de juros da Carteira Bancária (Rban), para avaliar a alocação de capital dos riscos de suas operações e com o objetivo de garantir valores de PR superiores aos requerimentos regulatórios;
- Elaboração de um Quadro Demonstrativo da apuração do PR como parte integrante de um pacote de informações gerenciais mensais encaminhadas à alta administração;
- Avaliação da adequabilidade e suficiência de capital considerando a alocação de capital dos riscos atuais e futuros incorridos pela instituição; e
- Teste de Estresse através de análises de Cenários e Sensibilidade.

O banco tem como objetivo manter a relação entre o Capital (PR + ACP conservação + ACP contracíclico) e o RWA sempre acima do índice regulatório.

Entretanto, caso ocorra um cenário de crise de capital, o banco acionará o seu Plano de Contingência de Capital.